

PRECONCEITO CAPILAR NO ÂMBITO ESCOLAR

Autor (1) Eduarda Roberta Oliveira da Silva;
Co-autor (2) Steffano Mateus Torres do Nascimento;
Orientador (3) Adlene Arantes

Universidade de Pernambuco campus Mata Norte

eduardaroberta28@gmail.com

steffanomtorres@gmail.com

adlene.arantes@gmail.com

Introdução

O cabelo é um dos artifícios mais utilizados como símbolo de estética em todo o mundo, tanto homens como mulheres, variando apenas a região e, conseqüentemente, a cultura. A representatividade que os cabelos assumem perante a sociedade diz muito sobre as pessoas, em especial para as mulheres seja em casa, na escola ou no trabalho.

"O significado social do cabelo era uma riqueza para o africano. Dessa forma, os aspectos estéticos assumiam um lugar de importância na vida cultural das diferentes etnias." (GOMES, 2003, p.82). É grande a importância que o cabelo carrega e a aceitação pelas madeixas naturais não é modismo, mas uma forma de identificação com sua raça e um enfrentamento contra a padronização.

Ainda em consonância com Gomes (2003, p.82) sobre a dimensão valorosa dos cabelos "desde o surgimento da civilização africana o estilo de cabelo tem sido usado para indicar o estado civil, a origem geográfica, a idade, a religião, a identidade étnica, a riqueza e a posição social das pessoas."

De certo, a forma variada que a sociedade brasileira possui sobre os tipos de cabelos provém da miscigenação. Há cabelos de fibra mais finas, os lisos, e os de fibra mais grossa, os cacheados e crespos. Para o segundo caso o contexto do uso do cabelo natural pode ser considerado um espaço de luta por um padrão de beleza ainda pouco reconhecida. "Em terra de negro e miscigenados como o Brasil, o valor de uma pessoa reside naqueles que fogem a essas características" (OLIVEIRA, 2008, p.24).

Além disso, a representação para cabelos crespos na mídia, por exemplo, é quase nula. Podemos ponderar a desvalorização desse tipo de cabelo ao fato do Brasil ter tido cerca de 350 anos de escravidão e o racismo terem ficado enraizados na nossa sociedade; levando em conta que quase em toda a sua totalidade os afrodescendentes têm os cabelos cacheados e crespos.

Os cabelos julgados "bons" são retratados como o melhor e mais belos, na realidade temos uma sociedade racista em que "quanto mais branca for a pele e quanto mais liso for o cabelo, mais a pessoa encontra a valorização na mídia e nos diversos anônimos que compõem a sociedade" (OLIVEIRA, 2008, p.24). A eurocentração no Brasil é algo recorrente devendo, principalmente, pelo fato do país ter sido colonizado por europeus.

Tratando-se especificamente do âmbito escolar, estes fatores levam a ocorrências de muitos relatos de discriminação, preconceito verbal em forma de apelidos como: "cabelo pixaim", "cabelo duro", "cabelo de Bombril" entre outros. Fatalmente muitos portadores de

cabelos afro descendentes sentem a necessidade de fazer tratamentos alisantes em seus cabelos para serem aceitos na sociedade e na sala de aula em que estudam.

A ocorrência do processo de alisamento ainda é muito constante entre as brasileiras, os cabelos crespos e cacheados são vistos como exóticos e “assustadores”, a busca de emprego para quem tem essa fibra capilar muitas vezes é dificultada pelo fato em que eles não se encontram no padrão social de beleza estética capilar; não só para obtenção de emprego, mas também para se encaixar em um padrão de beleza imposto socialmente por gerações.

Esse fenômeno vem acontecendo por décadas e periodicamente crianças se submetem a este processo negando a sua identidade por uma imposição estética e padronizadora, vale ressaltar que nos últimos anos o Brasil vivencia certa mudança de paradigma a esse respeito, muita mulheres que em um determinado momento de sua vida alisaram os seus cabelos estão em busca de suas origens capilares e fazendo o processo reverso que se chama transição capilar. Porém esse processo é muito tímido e se atém apenas em grandes centros e região metropolitana, nos interiores dos estados o procedimento acontece de forma mais lenta e atrai olhares curiosos.

Em pleno século XXI, onde a coletividade é aberta a debates e discussões o preconceito é uma pauta com bastante ênfase no que se refere à “raça”, cor de pele, tipos de cabelo, beleza, estética numa sociedade que se fundiu dentre três etnias.

Apesar do cenário de resistência capilar que se tem ganhado nos últimos anos, ainda é pouco. Mesmo assim o empoderamento das mulheres por suas fibras capilares sejam eles crespos, *black power* ou trançados tem alcançado algumas conquistas como mais aparição nas mídias podemos citar os jornais e protagonista de telenovelas como exemplo. Estas aparições têm influenciado mulheres de todas as idades a assumirem e se aceitarem.

Empoderar é um verbo que se refere ao ato de dar ou conceder poder para si próprio ou para alguém, neste contexto o empoderamento é visto como uma ruptura de imposição do que é bonito ou feio que a sociedade tem imposto ao longo das décadas. Para corroborar este pensamento Mattos (2015, p. 49) afirma “o cabelo como signo de negritude deixa de ser um elemento negativo e se ressignifica na diáspora como impulsor do enfrentamento ao racismo.”.

Desde pequenos, gostamos de ter a representação de quem somos e de quem queremos ser ao crescer. Diante ao preconceito a figura das pessoas negras e cabelos não-padrão podemos questionar o que se têm feito nas escolas para conscientizar, informar e reverter esta imagem. O que os alunos entendem sobre preconceito capilar? A educação pode contribuir para a concepção acerca do preconceito capilar? Sentem orgulho do cabelo que possuem e entende a diferença biológica de cada um? Conhecem o contexto histórico-social “debaixo dos caracóis dos seus cabelos”?

Neste estudo, temos como objetivo analisar o que os alunos de uma escola pública de Nazaré da Mata - PE entendem sobre as diferenças das fibras capilares e se nutrem algum tipo de preconceito capilar. Escolhemos um município do interior com o propósito de investigar o compasso das ondas de empoderamento longe dos grandes centros. Tomamos por base autores como Gomes (2003), Oliveira (2008), Mattos (2015) e Gomes (2017). Estas referências nos embasam quanto às impressões sobre a pessoa negra (cabelo e corpo), educação e empoderamento.

Metodologia

A pesquisa foi baseada teoricamente e metodologicamente pelos pressupostos da abordagem (auto) biográfica. Essa abordagem resultou da necessidade de um novo paradigma de conhecimentos científicos para resgatar a participação dos sujeitos face às estruturas e aos sistemas, assim como valorizar a abordagem qualitativa, possibilitando a vivência face ao instituído (NÓVOA, 1992).

Para a realização deste trabalho, primeiramente, será realizado um questionário aberto que irá expor em respostas o nível de esclarecimentos dos alunos do 5º ano em uma escola pública de Nazaré da Mata - PE, acerca do preconceito capilar, a fim de identificar tais conhecimentos sobre o conteúdo e se há a existência de possíveis bullyings e/ou não aceitação de suas características.

Com a análise dos dados coletados, ocorrerá uma intervenção na sala de aula. Caso apresentem gravidade ao retratar-se a preconceito capilar, interviremos de forma que façamos entender que, biologicamente, não existe esse tipo de classificação, bom e ruim, que os cabelos são diferentes devido há evolução e adaptação dos seres humanos em espaços diferentes.

Se a deficiência da sala for, também, em compreender como se deu o preconceito capilar na sociedade iremos intervir explicado como foi o processo discriminatório com os cabelos afros. Na realidade, a intervenção irá de acordo com o que os estudantes apresentarem na coleta de dados, subdividida em: intervenção e atividade para possível comprovação de compreensão do assunto em questão.

Resultados e Discussão

A atual pesquisa encontra-se em andamento numa apuração de referências bibliográficas e, no entanto trataremos aqui de uma discussão acerca de como pode ser trabalhado a cultura dos cabelos afros nas escolas.

Destacamos a literatura infantil e infantojuvenil, pois tem oferecido um acervo com um leque variado acerca de identidade negra e características. Neste caso, especificamente, podemos citar o livro “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém. O livro retrata a história de uma garota que não gosta do que vê e apresenta indagações sobre o tipo do seu cabelo, com cachos e volume.

A obra é rica em ilustrações e traz no seu interior à identidade dos seus cabelos afros, a personagem descobre que por baixo de todos os cachos existe uma herança cultural. Com efeito, pode ser trabalhado em sequência didática: motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2014), fazendo comparações aos cabelos encontrados em sala de aula e destacando as falas de Lelê com as falas que costumamos ouvir em relação aos cabelos “encaracolados”.

Mediante ao exposto além de ressaltar a beleza dos cabelos crespos, é possível trabalhar a afrodescendência, história e cultura e identidade na sala de aula. Visto que a sala de aula é um espaço de requintado de interações e formadora de opiniões é mais que

imprescindível o estudo de si próprio enquanto as características tanto para si quanto para o outro, previne possíveis bullyings e valoriza-se a própria história.

Conclusões

Consideramos a temática, preconceito capilar no âmbito escolar como um dos fatores mais importante dos principais bullyings na escola. Desse modo, os estudantes se veem de forma negativa abdicando suas características reais e naturais. Assim deveríamos estar mais atentos nas falas dos estudantes e trabalhar mais a identidade, características individuais.

Diante disso, com este estudo, esperamos que os estudantes atribuam outros significados aos cabelos enaltecendo-o, compreendendo as suas características individuais. A identidade de cada um se faz historicamente, ao longo dos tempos. Buscamos ainda resgatar a melhor imagem de si desfazendo o que se tem impregnado de “bom” ou “ruim” de suas peculiaridades capilares.

Referências

- BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. 2007.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.
- GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).
- _____. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, 2003.
- _____. Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. **Autêntica**, 2017.
- MATTOS, Ivanilde Guedes de. Estética afro-diaspórica e o empoderamento crespo. **Pontos de Interrogação**, Bahia, vol. 5, n. 2, p. 37-53, jul-dez., 2015. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/viewFile/2164/1497>. Acesso em: 30-08-2018.
- OLIVEIRA, Kiusam Regina de. **Candomblé de Ketu e educação: estratégias para o empoderamento da mulher negra**. 2008. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-161253>. Acesso em: 30-08-2018.
- SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

Autor (1) Eduarda Roberta Oliveira da Silva;
Co-autor (2) Steffano Mateus Torres do Nascimento;
Orientador (3) Adlene Arantes

Universidade de Pernambuco campus Mata Norte
eduardaroberta28@gmail.com
steffanomtorres@gmail.com



adlene.arantes@gmail.com